

## Consequências do acometimento grave por covid-19 para a ocorrência dos sonhos

### *Consequences of severe covid-19 on the occurrence of dreams*

Idrys Henrique Leite Guedes<sup>1</sup>, Klleudson Figueiredo da Silva<sup>2</sup>, Anna Luísa de Souza Holanda<sup>3</sup>, Edmundo de Oliveira Gaudêncio<sup>4</sup>

Guedes IHL, Figueiredo KS, Holanda ALS, Gaudêncio EO. Consequências do acometimento grave por covid-19 para a ocorrência dos sonhos / *Consequences of severe covid-19 on the occurrence of dreams*. Rev Med (São Paulo). 2025 set.-out.;104(5):e-228043.

**RESUMO: Introdução:** Embora a origem dos sonhos ainda permaneça uma incógnita, a relação destes com a experiência vivenciada parece ser uma constante. Desta forma, durante o período pandêmico relacionado ao Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG-CoV-2) que modificou o cotidiano da população de forma súbita e intensa, seria esperado que houvesse repercussão imediata sobre os sonhos, fato este constatado em estudos, sobretudo de base psicanalítica. **Objetivos:** Analisar as consequências em pacientes portadores da forma grave de COVID-19 sobre os sonhos, por meio da coleta de informações acerca de episódios oníricos relatados, durante, antes e após o acometimento pela doença. **Metodologia:** O estudo: O estudo predominantemente qualitativo foi realizado mediante o preenchimento de questionários a partir de entrevistas realizadas com os participantes. O grupo de estudo incluiu indivíduos maiores de 18 anos que desenvolveram forma grave ou crítica de acometimento pela SRAG-CoV-2. Os dados coletados foram analisados através de software estatístico e calculadas medidas de frequência para as diferentes respostas objetivas. **Resultados:** Foram realizadas seis entrevistas com pacientes recuperados. Desses, 66,6% relataram a permanência da frequência dos sonhos após a alta, e 50% observaram maior presença de conteúdos positivos durante a internação. Todos relataram impactos físicos e emocionais, como alopecia, ansiedade, déficit de memória e sintomas depressivos. Metade dos participantes mencionou experiências oníricas com conotações espirituais, e 83,3% buscaram apoio familiar ou social para compreender os conteúdos vivenciados. Emoções como medo e solidão foram comuns em todos os relatos. **Discussão:** Os resultados deste estudo sugerem que os sonhos parecem expressar

representações simbólicas do trauma emocional associado à COVID-19 grave. A ausência de conteúdos negativos após a recuperação pode indicar adaptação emocional. **Conclusão:** Apesar do número reduzido de participantes, o estudo sugere que a COVID-19 grave influenciou significativamente os sonhos dos pacientes hospitalizados, e evidenciou a importância de suporte psicológico e de novas investigações com um número maior de participantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave; COVID-19; Síndrome respiratória aguda grave; Sonhos.

**ABSTRACT: Introduction:** Although the origin of dreams remains uncertain, their relationship with lived experiences appears consistent. In this context, the pandemic period, related to Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2), produced abrupt and intense disruptions in daily life, which may have impacted the dreaming experience—a phenomenon supported by previous psychoanalytically oriented studies. **Objective:** To evaluate the impact of severe COVID-19 on patients' dream experiences by collecting data on dream episodes reported before, during, and after hospitalization. **Methods:** This predominantly qualitative, cross-sectional study was conducted through interviews using a structured questionnaire. The study population included individuals aged 18 years or older who were hospitalized with severe or critical SARS-CoV-2 infection. Descriptive statistical analyses were performed to summarize the objective responses. **Results:** A total of six interviews were completed. Among respondents, 66.6% reported persistence in dream frequency after

<sup>1</sup>. Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande, Paraíba, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2693-1535>. E-mail: [idryshlg@gmail.com](mailto:idryshlg@gmail.com)

<sup>2</sup>. Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande, Paraíba, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7730-6444>. E-mail: [kffigueiredo@gmail.com](mailto:kffigueiredo@gmail.com)

<sup>3</sup>. Faculdade de Medicina. Centro Universitário UNIFACISA. Campina Grande, Paraíba, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3284-6728>. E-mail: [anna.luisaholanda@gmail.com](mailto:anna.luisaholanda@gmail.com)

<sup>4</sup>.Doutor. Médico Psiquiatra. Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande, Paraíba, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6551-5951>. E-mail: [edmungogaudencio@hotmail.com](mailto:edmungogaudencio@hotmail.com)

**Endereço para correspondência:** Idrys Henrique Leite Guedes. Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Campina Grande, Paraíba, Brasil. Rua João da Mata, 807, Centro, Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mail: [idryshlg@gmail.com](mailto:idryshlg@gmail.com)

hospital discharge, and 50% described an increase in positive dream content during hospitalization. All participants reported post-infection physical and psychological symptoms, including alopecia, anxiety, memory impairment, and depressive features. Half of the participants reported dream content with religious or spiritual elements, and 83.3% sought support from relatives or friends to interpret the meaning of these dreams. Narratives revealed recurrent emotions such as fear and loneliness during the acute phase. **Discussion:** The data suggest that dreams seem to express symbolic representations of the emotional trauma associated with severe COVID-19. The absence of negative dream content post-discharge may reflect psychological adjustment or

relief following recovery. Although limited by a small sample size, the study provides preliminary insights into the neuropsychological and emotional repercussions of critical illness. **Conclusion:** The findings indicate that severe COVID-19 may influence the content and perception of dreams, particularly during the acute phase of illness. Further studies with larger cohorts are warranted to clarify these associations and to guide post-hospitalization mental health support strategies.

**KEY WORDS:** Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2; COVID-19; Severe acute respiratory syndrome; Dreams.

## INTRODUÇÃO

Os sonhos são fenômenos profundamente ligados à experiência cotidiana humana, ocorrem de forma regular ao longo da vida, assim como outras funções biológicas essenciais, como o sono e a alimentação. Devido à relevância para a compreensão do funcionamento da mente, eles têm sido objeto de estudos tanto em abordagens neurológicas quanto psicológicas. Desta forma, a neurociência e a psicanálise protagonizam os estudos para elucidação desses processos<sup>1</sup>.

A publicação do livro “Interpretação dos Sonhos”, por Sigmund Freud<sup>2</sup> em 1900, por meio da psicanálise interpretou os sonhos como realizações simbólicas de desejos reprimidos, representativos de uma forma de acesso ao inconsciente. De acordo com Freud, tais sonhos abarcariam conteúdos conscientes e inconscientes que, pela menor atuação do id e do ego, repressores de manifestações instintivas, encontrariam liberdade para expressão da energia psíquica. Assim, as distorções características dos sonhos decorreriam de maior liberdade para tais manifestações instintivas, bem como fatores como a condensação e substituição de representações<sup>3</sup>.

A partir do avanço significativo verificado nos campos da Psicologia e das Neurociências, outras concepções sobre os processos oníricos foram postuladas. Para outros pesquisadores, os problemas descritos nos sonhos estavam, na realidade, associados às dificuldades enfrentadas no cotidiano pelo sujeito, como demonstrava o fato de doentes cardiovasculares hospitalizados apresentarem a morte como principal tema em seus sonhos<sup>4</sup>. Portanto, tais sonhos passaram a ser vistos por alguns estudiosos como um produto integral da atividade mental, como a necessidade de neutralizar o estresse, resolver problemas emocionais e intelectuais e dar vazão à criatividade e não apenas expressar sentimentos reprimidos<sup>5,6</sup>.

Quanto às Neurociências, constatou-se que a neurofisiologia do sono e dos sonhos recebeu contribuição relevante, a partir de 1950, com a descrição do sono REM (*do inglês* Rapid Eye Movement), caracterizado pelo rápido movimento dos olhos, perda do tônus muscular e frequências respiratória e cardíaca irregulares<sup>7</sup>. Embora naquele momento já houvesse sido estabelecida a relação entre esse estágio do sono com os sonhos vívidos, estudos posteriores aprofundaram tais conhecimentos e forneceram ainda mais detalhes sobre a relação entre os sonhos e o sono. Em 1962, encefalogramas demonstraram a ocorrência de diferentes características de onda durante a fase REM e não REM do sono, descrevendo ritmos

$\beta$ ,  $\delta$  e  $\tau$ , sendo o primeiro identificado por ondas mais rápidas semelhantes ao estado de vigília e os demais por ondas lentas típicas do estado de sono<sup>8</sup>.

Durante a fase REM ocorre maior fluxo sanguíneo ao córtex cerebral<sup>8</sup>, ativação predominante de regiões como o córtex extraestriatal, límbico e paralímbico, e os córtex pré-frontal e visual primário apresentam redução de atividade. Em termos bioquímicos, a maior parte dessas modificações decorre de intensa ação colinérgica, reduzida ação aminérgica e ausência das orexinas<sup>10</sup>. Como consequência, são reproduzidos nesse estágio do sono sonhos vívidos, com muitos detalhes, simultaneamente ocorre elevado envolvimento emocional do indivíduo e comprometimento lógico dos eventos<sup>11,12</sup>.

Por outro lado, apesar do sono REM estar associado à maior ocorrência de sonhos, cerca de 20% dos indivíduos que despertam nesse período não referem tais manifestações, e aproximadamente 10% daqueles despertados em estágio não REM, também referem a ocorrência dos sonhos<sup>13</sup>. Da mesma forma, ainda que o sono REM desempenhe função relevante na consolidação da memória implícita, o sono não REM também está envolvido na aquisição de memórias explícitas<sup>14</sup>. Diante destas observações, vários pesquisadores têm buscado o esclarecimento minucioso quanto à circuitaria neural envolvida na origem dos sonhos, bem como das funções fisiológicas relacionadas a esses fenômenos na vivência cotidiana. Entretanto, apesar de inúmeros conhecimentos consolidados, o entendimento integral e homogêneo permanece um desafio a ser superado<sup>15</sup>.

Embora ainda não se compreenda com clareza e de forma consensual qual a origem e as funções relacionadas aos sonhos, dentre os pesquisadores que buscam responder a essa pergunta, a relação destes com as vivências cotidianas parece ser uma constante. O período pandêmico atribuído ao Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SRAG-CoV2), a partir de sua identificação em dezembro de 2019 até setembro de 2024, resultou em mais de 776 milhões de casos confirmados e mais de sete milhões de mortes em todo o mundo<sup>16</sup>, e modificou o cotidiano da população em geral de forma súbita e intensa. Nesse contexto seria previsível que ocorresse uma influência direta do momento pandêmico sobre os sonhos, fato comprovado em estudos, sobretudo de base psicanalítica<sup>17</sup>, principalmente nos indivíduos acometidos pela forma grave da doença, e que constitui a temática central desta pesquisa.

Este estudo apresentou como objetivo analisar os

efeitos da ocorrência de quadros clínicos graves da doença do coronavírus 19 (COVID-19) sobre os sonhos dos pacientes acometidos. A análise objetivou o conteúdo dos sonhos durante o período crítico da doença, a comparação deste entre diferentes indivíduos. Foram realizadas correlações estatísticas para o cálculo da frequência de temas recorrentes nos sonhos e análise das mudanças na frequência destes antes e após o acometimento pela doença.

## METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo predominantemente qualitativo realizado a partir de coleta de dados entre pacientes portadores da forma grave de COVID-19, na cidade de Campina Grande-PB, Brasil. As etapas da pesquisa estão descritas na Tabela 1. O estudo foi realizado no período entre os meses de julho de 2021 e junho de 2022.

**TABELA 1** - Descrição das etapas metodológicas

<b>Etapas da Metodologia</b>	<b>Descrição</b>
<b>1. Levantamento inicial</b>	Levantamento junto à Secretaria de Saúde sobre o número de pacientes portadores da forma grave de COVID-19 que receberam alta dos hospitais designados.
<b>2. Coleta de informações</b>	Coleta de informações que possibilitaram o contato com os pacientes que preencheram os critérios de inclusão do estudo.
<b>3. Primeiro contato</b>	Contato inicial com os pacientes, com a finalidade de avaliar a possível realização de entrevistas on-line ou presenciais, de acordo com as diretrizes sanitárias.
<b>4. Aplicação de questionário</b>	Aplicação do questionário aos participantes durante a entrevista, formação do corpus de análise com as respostas e discursos fornecidos.
<b>5. Análise de conteúdo</b>	Análise dos discursos conforme metodologia estabelecida de análise de conteúdo <sup>18</sup> , e comparação das vivências oníricas entre todos os pacientes participantes.

### Instrumento de Pesquisa

As informações foram obtidas a partir de questionário previamente estruturado<sup>19</sup> aplicado durante a realização de entrevistas com os participantes da pesquisa. Este foi aplicado após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como ênfase aos principais objetivos do estudo e da disponibilização de contato para sanar quaisquer dúvidas posteriores. Dessa forma, foram utilizados questionários previamente elaborados, cujas respostas deveriam ser fornecidas pelos participantes de forma objetiva e discursiva durante a entrevista.

### Aplicação dos Questionários

As entrevistas foram realizadas após a coleta de informações dos pacientes nos centros hospitalares designados. Foram selecionados participantes maiores de 18 anos, de acordo com a metodologia previamente estabelecida. As perguntas, conforme questionário descrito na Tabela 2, foram adaptadas a partir de estudo pioneiro na temática<sup>19</sup> para o contexto deste estudo, com o objetivo de analisar a ocorrência de sonhos em pacientes que desenvolveram a forma grave de COVID-19 e receberam alta hospitalar.

### Análise Estatística

A análise estatística foi realizada a partir da compilação de dados obtidos dos questionários aplicados e utilização do software Microsoft Office Excel versão 2019<sup>20</sup> para o cálculo de

frequência das respectivas respostas objetivas.

### Crítérios de Inclusão e Exclusão

Participaram da pesquisa indivíduos maiores de 18 anos, de ambos os sexos, que desenvolveram a forma grave ou crítica de acometimento pela SRAG-CoV-2 e foram internados sob os cuidados de algum dos hospitais designados no município. Os sintomas indispensáveis para caracterização de Síndrome Respiratória Grave foram: síndrome gripal e presença de dispneia/desconforto respiratório, ou pressão persistente no tórax, ou saturação periférica de oxigênio menor que 95% em ar ambiente, ou sinal indireto de hipóxia como a ocorrência de cianose em lábios ou rosto. Os sintomas que poderiam ocorrer entre pacientes críticos foram: sepse, síndrome do desconforto respiratório agudo, insuficiência respiratória grave, disfunção de múltiplos órgãos, pneumonia grave, necessidade de suporte respiratório e internações em unidades de terapia intensiva<sup>21</sup>.

Foram excluídos indivíduos que se negaram a responder ao questionário e/ou o responderam-no de forma incorreta. Em ambos os casos, foram realizadas substituições aleatórias por pacientes que preencheram os critérios de inclusão.

### Riscos e Benefícios

A coleta de dados abrangeu as vivências dos participantes do estudo, portanto existiram riscos associados à realização da pesquisa. Entre eles destacaram-se a lembrança dos sonhos por representar uma experiência dolorosa, bem como ser acompanhada por recordações de eventos traumáticos ocorridos

durante o período de tratamento em que estes manifestaram-se. A fim de reduzir tais situações desagradáveis, orientações psicoeducativas foram fornecidas aos participantes antes da aplicação do questionário. Assim também, foram evitados, durante a condução da entrevista, quaisquer questionamentos que desencadeassem desconforto aos participantes.

O TCLE foi apresentado aos participantes antes do início da entrevista e do preenchimento do questionário. Todos os itens presentes no documento foram devidamente esclarecidos, e a participação ocorreu somente após a assinatura voluntária, conforme exigem as normas dos Comitês de Ética em Pesquisa. Além disso, conforme exposto no TCLE, os participantes foram informados quanto à liberdade de desistir da participação no

estudo em qualquer parte da entrevista, sem necessidade de quaisquer justificativas.

### Aspectos Éticos

A pesquisa foi realizada conforme estabelece a Resolução CNS nº 466/2012, foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande, e aprovada sob o CAAE 53620421.2.0000.5182, para posterior realização das atividades envolvidas no estudo. O estudo observacional preservou a confidencialidade de todos os dados fornecidos e coletados.

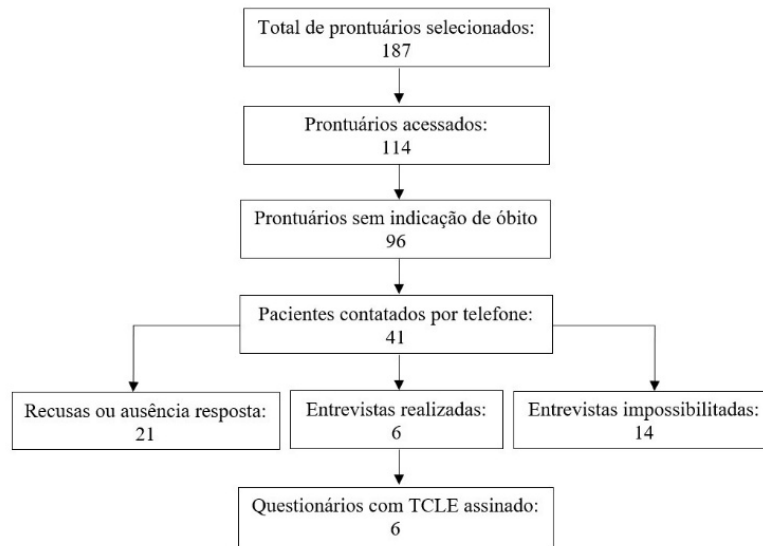
TABELA 2 - Questionário aplicado durante entrevista dos participantes

Temática	Questionamento	Respostas Possíveis
<b>1. Frequência dos sonhos após alta hospitalar</b>	“Até que ponto a frequência com que você acorda lembrando de um sonho aumentou ou diminuiu desde a alta hospitalar?”	+2 = aumentou muito; +1 = aumentou um pouco; 0 = permaneceu o mesmo; -1 = diminuiu um pouco; -2 = diminuiu muito.
<b>2. Conteúdo dos sonhos após alta hospitalar</b>	“Desde a alta hospitalar, os conteúdos de seus sonhos tornaram-se mais positivos, negativos ou quase os mesmos do período anterior à internação?”	+2 = muito mais positivos; +1 = um pouco mais positivos; 0 = quase o mesmo de sempre; -1 = um pouco mais negativos; -2 = muito mais negativos.
<b>3. Impacto do Coronavírus</b>	“Você foi pessoalmente afetado pela pandemia de Coronavírus em qualquer uma dessas áreas? Selecione tudo que se aplica.”	Saúde física (fraqueza, dor de cabeça, dificuldade para respirar, alopecia, dor de garganta, dores musculares, perda de olfato, perda de paladar); Emprego (demissão, licença, alteração de local de trabalho); Finanças; Sociais (viagens canceladas, impossibilidade de confraternizações); Saúde mental (fadiga mental, perda de memória, ansiedade, depressão, alterações do sono, dificuldade de concentração, labilidade emocional); “Nenhum destes”; “Prefiro não dizer”.
<b>4. Mudanças nos sonhos durante a infecção grave</b>	“Você percebeu alguma mudança em seus sonhos durante a infecção grave pelo Coronavírus?”	Mais frequentes com conteúdo diferente; Mais frequentes sem alteração no conteúdo; Menos frequentes com conteúdo diferente; Menos frequentes sem alteração; Sem mudanças.
<b>5. Avaliação das mudanças nos sonhos</b>	“Como você avalia as mudanças que ocorreram em seus sonhos?”	Majoritariamente negativos e relacionados ao vírus; Majoritariamente negativos, mas raramente relacionados ao vírus; Majoritariamente positivos e relacionados ao vírus; Majoritariamente positivos, mas raramente relacionados; Sem mudanças.
<b>6. Relação entre a infecção e os sonhos</b>	“Você acredita que o agravamento da infecção foi responsável por alterar a frequência e o conteúdo de seus sonhos?”	“Sim, acredito que existiu uma relação”; “Não, acredito que não houve relação”.
<b>7. Descrição de sonhos durante a infecção</b>	“Por favor, descreva um sonho ocorrido durante seu acometimento grave por Coronavírus, mesmo que seja apenas um fragmento, com tantos detalhes quanto você possa lembrar, incluindo as configurações, personagens, ações, pensamentos e emoções.”	Descrição livre solicitada.

## RESULTADOS

Foram selecionados 187 prontuários de pacientes internados no Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande (HUAC/UFCG) por infecção pela SRAG-CoV-2, triados conforme o fluxograma representado na Figura 1. Entre os prontuários selecionados, 114 foram acessados para obtenção dos dados necessários à realização

da pesquisa, e em 18 destes houve constatação de óbito. Entre os 96 prontuários restantes, 41 pacientes foram contatados por meio do número de telefone informado, resultaram em 6 entrevistas realizadas, 21 recusas ou não respostas ao convite e 14 entrevistas impossibilitadas por eventos como o óbito do paciente, internação recente por novos eventos de saúde, comorbidades incapacitantes à resposta do questionário, e isolamento geográfico que inviabilizou a obtenção do TCLE assinado.



**FIGURA 1** - Fluxograma de triagem dos prontuários e definição dos participantes

Os dados obtidos a partir da aplicação do questionário estão resumidos na Tabela 3 e representados em gráficos de barra na Figura 2.

Sessenta e seis por cento dos participantes relacionaram a permanência do sonho após a alta hospitalar com problemas físicos e emocionais. Aumento da frequência dos sonhos com predomínio do conteúdo positivo durante a internação para tratamento da infecção grave foi relatado por 50% dos pacientes. Quanto às áreas da vida impactadas após a infecção decorrente do novo coronavírus, a totalidade dos participantes mencionou somente eventos relacionados à saúde física e mental como alopecia, ansiedade, comprometimento da memória e sintomas

depressivos.

Entre as perguntas do questionário, solicitou-se aos participantes que descrevessem, com a maior quantidade de detalhes possível, algum dos eventos oníricos ocorridos durante a internação. Oitenta e três por cento dos pacientes buscaram apoio familiar e/ou de amigos para entender os conteúdos oníricos durante as internações. Metade dos participantes, decorrente da gravidade da virose, apresentou alteração do conteúdo onírico positivamente relacionado ao divino. Entre os pacientes contatados para participar da pesquisa, 36,5% negaram ou não responderam o convite realizado.

**TABELA 3** - Respostas dos questionários aplicados aos participantes do estudo

Questionamento	Resposta	Porcentagem
<b>Frequência dos sonhos após alta hospitalar</b>	Permanência na frequência	66,6%
	Maior presença de conteúdos positivos	33,4%
<b>Mudanças nos sonhos durante a infecção grave</b>	Maior frequência durante a internação	50%
	Menor frequência	33,4%
	Sem alteração na quantidade	16,6%
<b>Conteúdo dos sonhos durante a infecção</b>	Presença de conteúdos majoritariamente positivos	50%
	Conteúdo não sofreu alteração	33,4%
	Presença de conteúdos mais negativos	16,6%
<b>Relação entre a infecção e os sonhos</b>	Acredita haver relação	50%
	Não acredita que houve relação	50%
<b>Impactos relacionados à saúde física e mental</b>	Alopecia e ansiedade	66,6%
	Perda de memória	50%
	Depressão	16,6%
<b>Descrição de sonhos durante a internação</b>	Buscando apoio (familiares/amigos)	83,3%
	Contato com o divino	50%

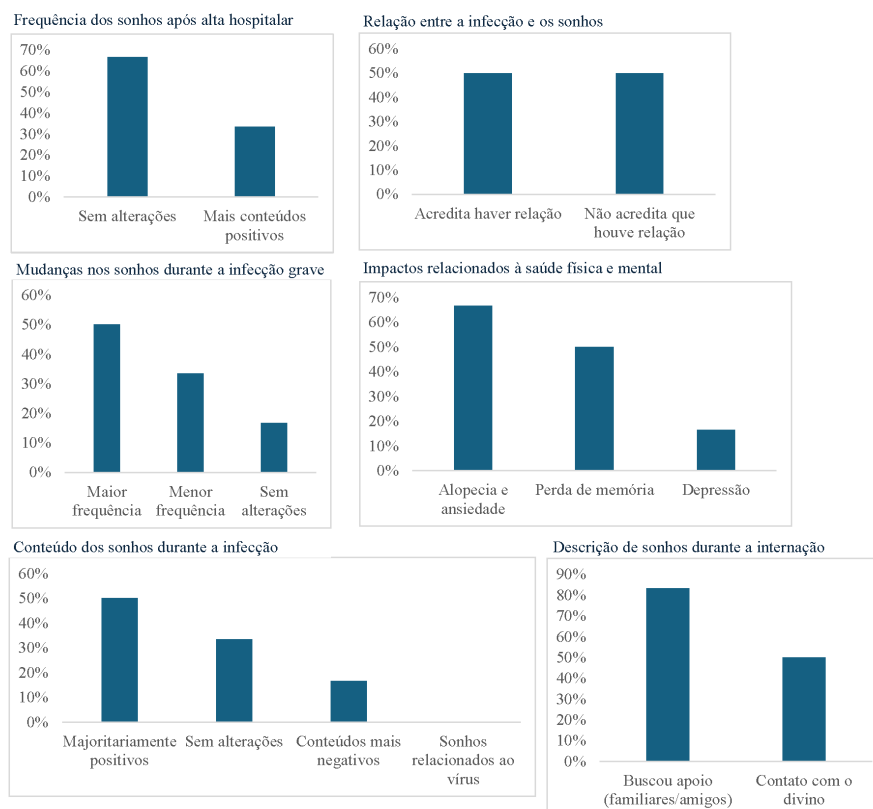


FIGURA 2 - Representação gráfica dos resultados obtidos a partir do questionário aplicado

A totalidade dos pacientes, quando solicitados a descrever os sonhos durante a internação, relatou eventos negativos ao detalhá-los, como as sensações de solidão e medo presentes em todos os relatos.

## DISCUSSÃO

Embora o vírus e a pandemia não foram diretamente mencionados como temas centrais dos sonhos, o conteúdo emocional relatado, especialmente medo e vulnerabilidade, sugere uma expressão simbólica dos traumas vivenciados durante a internação. Esta constatação corrobora a suposição de que eventos traumáticos possam estar representados nos sonhos de forma indireta, como sugerem estudos anteriores<sup>1,17</sup>.

Após a recuperação, os participantes não relataram conteúdos oníricos negativos, constatação esta sugestiva de processo de adaptação emocional ou alívio após o fim da fase aguda da doença. Esta modificação do conteúdo também pode relacionar-se à redução do estresse e à restauração, ao menos parcialmente, da sensação de segurança<sup>22</sup>.

Apesar de limitações, particularmente quanto ao número reduzido de participantes, este estudo exploratório sugere indícios relevantes sobre o impacto da COVID-19 grave nas experiências oníricas dos pacientes. Embora não permita generalizações, os resultados constatados podem contribuir para reflexões iniciais que orientem futuras pesquisas, além de orientar profissionais de saúde na formulação de estratégias preliminares de suporte emocional e acompanhamento psicológico pós-COVID-19.

## CONCLUSÃO

O período pandêmico causado pela SRAG-CoV-2 desencadeou profundas mudanças na rotina da população. Além disso, as consequências das formas graves da COVID-19 representaram fatores que podem ter influenciado o conteúdo dos sonhos de pacientes hospitalizados.

Os dados obtidos nas seis entrevistas realizadas revelaram uma variedade de respostas. Apesar de não permitirem conclusões definitivas sobre alterações na frequência dos sonhos durante ou após a infecção, os relatos demonstraram a presença de sentimentos como medo e vulnerabilidade, expressos por meio de imagens simbólicas nos sonhos durante a internação.

Apesar das contribuições deste estudo quanto à ocorrência de sonhos em pacientes portadores de COVID-19 grave, os dados obtidos são limitados, principalmente devido ao número reduzido de participantes, que compromete a generalização dos resultados e deve ser considerada na interpretação das conclusões. Apesar de suas limitações, este estudo exploratório oferece indícios relevantes sobre o impacto da COVID-19 grave nas experiências oníricas dos pacientes. Embora não permita generalizações, os resultados constatados podem contribuir para reflexões iniciais que orientem futuras pesquisas, além de auxiliar profissionais de saúde na formulação de estratégias preliminares de suporte emocional e acompanhamento psicológico pós-COVID-19.

Diante disso, destaca-se a relevância da realização de estudos com número maior de indivíduos, metodologias complementares que permitam aprofundar a compreensão sobre

os impactos emocionais e psíquicos da COVID-19. Pesquisas futuras poderão não apenas confirmar ou ampliar os achados iniciais deste estudo, mas também subsidiar intervenções mais

eficazes no cuidado psicológico de pacientes hospitalizados ou em recuperação.

**CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES:** Concepção e desenho da pesquisa: Idrys Henrique Leite Guedes; Edmundo de Oliveira Gaudêncio. Aquisição, análise e interpretação dos dados da pesquisa: Idrys Henrique Leite Guedes; Kleydson Figueiredo da Silva; Edmundo de Oliveira Gaudêncio. Redação e revisão crítica do manuscrito com contribuição intelectual: Idrys Henrique Leite Guedes; Kleydson Figueiredo da Silva; Anna Luísa de Souza Holanda; Edmundo de Oliveira Gaudêncio. Aprovação final da versão para publicação: Edmundo de Oliveira Gaudêncio

## REFERÊNCIAS

- Caviglia G. Working on dreams, from neuroscience to psychotherapy. *Res Psychother: Psychopathol, Process Outcome*. 2021;24(2), 224-30. Doi: <https://doi.org/10.4081/ripppo.2021.540>
- Freud, S. "The interpretation of dreams," in *The Standard Edition of the Complete Works of Sigmund Freud*. [S. l.]: J. Strachey, 1900. *Classics in the History of Psychology*. <https://psychclassics.yorku.ca/Freud/Dreams/dreams.pdf>
- Freud, S. *Esboço de Psicanálise*. Edição Staed. [S. l.]: Imago, 1969. <https://ia802907.us.archive.org/17/items/SigmundFreud/Sigmund%20Freud%20%5B1940%5D%20An%20Outline%20Of%20Psychoanalysis%20%28James%20Strachey%20Translation%201961%29.pdf>
- Smith RC. Studying the meaning of dreams: Accurate definition of the independent variable. *Biol Psychiatry*. 1986;21(11):989-96. Doi: [https://doi.org/10.1016/0006-3223\(86\)90279-9](https://doi.org/10.1016/0006-3223(86)90279-9)
- Greenberg R, Katz H, Schwartz W, Pearlman C. A Research-Based Reconsideration of the Psychoanalytic Theory of Dreaming. *J Am Psychoanal Assoc*. 1992;40(2):531-50. Doi: <https://doi.org/10.1177/000306519204000211>
- Revonsuo A. The reinterpretation of dreams: An evolutionary hypothesis of the function of dreaming. *Behavioral and Brain Sciences*. 2000;23(6):877-901. Doi: <https://doi.org/10.1017/S0140525X00004015>
- Mancia M. Psychoanalysis and the neurosciences: a topical debate on dreams. *Int J Psychoanal*. 1999;80(6):1205-13. Doi: <https://doi.org/10.1516/0020757991599214>
- Nielsen TA. A review of mentation in REM and NREM sleep: "Covert" REM sleep as a possible reconciliation of two opposing models. *Behav Brain Sci*. 2000;23(6):851-66. Doi: <https://doi.org/10.1017/S0140525X0000399X>
- Tsai CJ, Hagta T, Liu CY, Suganuma T, Kanda T, Miyazaki T, et al. Cerebral capillary blood flow upsurge during REM sleep is mediated by A2a receptors. *Cell Rep*. 2021;36(7):109558. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.celrep.2021.109558>
- Gottesmann C, Joncas S. Letter to the editor: hypothesis for the neurophysiology of dreaming. *Sleep research online: SRO*. 2000;3(1):1-4. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11382893>
- Fan J, Zhou F, Zheng J, Xu H. Rapid Eye Movement Sleep Consolidates Social Memory. *Neuroscience Bulletin*. 2023;10;39(10):1598-600. Doi: <https://doi.org/10.1007/s12264-023-01080-3>
- Yamada RG, Ueda HR. Molecular Mechanisms of REM Sleep. *Front Neurosci*. 2020;13(1402):1-15. Doi: <https://doi.org/10.3389/fnins.2019.01402>
- Martin JM, Andriano DW, Mota NB, Mota-Rolim SA, Araújo JF, Solms M, et al. Structural differences between REM and non-REM dream reports assessed by graph analysis. *PLOS ONE*. 2020;15(7):e0228903. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0228903>
- Kosuke Kaida, Mori I, Kihara K, Naoko Kaida. The function of REM and NREM sleep on memory distortion and consolidation. *Neurobiol Learn Mem*. 2023;204:107811-1. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.nlm.2023.107811>
- Koslowski M, de Haas MP, Fischmann T. Converging theories on dreaming: Between Freud, predictive processing, and psychedelic research. *Front Hum Neurosci*. 2023;17:1-9. Doi: <https://doi.org/10.3389/fnhum.2023.1080177>
- World Health Organization (WHO). COVID-19 epidemiological update – 9 October 2024. <https://www.who.int/publications/m/item/covid-19-epidemiological-update-edition-172>
- Iannini, G. *Corpo Editorial. Sonhos confinados – uma pesquisa sobre a vida onírica no contexto de uma pandemia*. 2019;7(1):103-113. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/mosaico/article/view/24824/19640>
- Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Edição 70ed. São Paulo: [s. n.], 2011. Doi: <https://doi.org/10.14244/%2519827199291>
- Schredl M, Bulkeley K. Dreaming and the COVID-19 pandemic: A survey in a U.S. sample. *Dreaming*. 2020;30(3):189-98. Doi: <https://doi.org/10.1037/drm0000146>
- Microsoft Corporation. *Microsoft Excel [software]*. Version 2019. Redmond (WA): Microsoft Corporation; 2018.
- Ministério da Saúde. *Guia de Vigilância Epidemiológica Covid-19: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019*. Brasil; 2022. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19/view>
- Scarpelli S, Alfonsi V, Camaioni M, Gorgoni M, Albano A, Musetti A, Quattropani MC, Plazzi G, De Gennaro L, Franceschini C. Longitudinal Findings on the Oneiric Activity Changes Across the Pandemic. *Nat Sci Sleep*. 2023;15:435-47. Doi: 10.2147/NSS.S410732.

Recebido: 22.08.2024

Aceito: 13.08.2025